



# PEDRAS VIVAS

Informativo trimestral da Ordem Esquestré do Santo Sepulcro de Jerusalém

LUGAR TENÊNCIA RIO DE JANEIRO BRASIL | A SERVIÇO DAS PEDRAS VIVAS DA TERRA SANTA

## EDITORIAL

*O final de ano está chegando. Vivemos as alegrias natalinas, tivemos a experiência do retorno à normalidade depois da pandemia. Neste último "Pedras Vivas" do ano, predominam a esperança vinda do nascimento de Deus entre nós e as expectativas de um ano muito melhor.*

*Numa espécie de retrospectiva dos três últimos meses, incluindo dezembro, até o presente. Iniciamos tratando da festa de nossa excelsa Padroeira, a Virgem da Palestina e o encerramento na Ordem dos jubileus de minha investidura e da sagração episcopal de nosso Grão-Prior, Cardeal Orani Tempesta. Encontro do Cavaleiro Ruy Hallack de Almeida, Secretário da Comissão de Assuntos Internacionais (Comissão São Francisco de Assis) de nossa Lugar-Tenência com o Vice-Chanceler da Lugar-Tenência da Suécia e Dinamarca, Sir Martin Ryom, KC\*HS. A participação do Cavaleiro Hugo de Castro na audiência geral com o Santo Padre o Papa Francisco, são enumerados.*

*Um momento que entristeceu nossa Lugar-Tenência, mas, que por acreditar na Ressurreição, seguimos na oração, foi a partida para a Casa do Pai do nosso Comendador Gilson Araujo, valoroso membro de nossa Ordem e ex-Lugar-Tenente. Que Deus, pela intercessão de Nossa Senhora da Palestina, o tenha recebido em sua glória.*

*Os Cavaleiros e Damas que tiveram seus nomes sugeridos a promoção por mim, com o beneplácito de nosso Cardeal Orani Tempesta são enumerados e aproveito para mais uma vez parabenizá-los.*

*O almoço de Natal oferecido a nossos irmãos em situação de rua e a mensagem de Natal da Lugar-Tenência têm registro. E, atendendo sugestão do Excelentíssimo Cavaleiro Grã-Cruz Enric Mas, Vice-Governador Geral, foi criada a seção a Ordem no Mundo com matérias extraídas dos meios de divulgação oficial do Grande Magistério, que destacamos: Reunião de outono dos Lugares-tenentes latino-americanos, Mensagem do Grão-Mestre, Oração de Natal e nomeação do novo Cerimoniário da OESSJ e Mensagem de Natal.*

*Na sequência, artigo do Cavaleiro Dauro Machado tratando do meu jubileu de ingresso na Ordem e de nossa confraternização anual é destacado. A já tradicional participação de nosso Grão-Prior, Cardeal Orani Tempesta trata do Dia Mundial da Paz que no próximo dia 1º de janeiro será celebrado pela 55ª vez. É também dia de reverência a Nossa Senhora e Sua Eminência Reverendíssima conclui sua mensagem rogando "Que Nossa Senhora, a Mãe de Deus e nossa Mãe, interceda junto a seu Filho e nosso irmão Jesus Cristo a fim de que sejamos cada vez mais humanos, solidários, fraternos e pacificadores", desejando um Feliz e abençoado 2023.*

*No também tradicional texto de Sua Santidade o Papa Francisco trazemos a Mensagem URBI ET ORBI do Papa Francisco, pronunciada no dia de Natal de 2022 (Domingo, 25 de dezembro de 2022) e concluindo, mensagem na qual Sua Santidade o Papa nos lembra que "o bom discípulo é vigilante, não adormece..., mas permanece atento e pronto para cumprir o seu dever".*

*Estas são, em suma, as matérias que encontraremos neste último "Pedras Vivas" do ano de 2022, com o desejo de que 2023 seja cada vez melhor e abençoado!*

*Feliz 2023!*

**Deus Lo Vult!**



## NOSSA SENHORA, RAINHA DA PALESTINA

Em 1927, o Patriarca latino Louis Barlassina fundou o Santuário de "Nossa Senhora, Rainha da Palestina" na localidade de Rafat, próximo da aldeia palestina de "Sar'a".



Isis Penido - Lugar Tenente  
OESSJ Brasil Rio de Janeiro



# Celebração a Nossa Senhora da Palestina e encerramento do ano jubilar da Dama de Comenda com Placa Isis Penido e do Grão-Prior Cardeal Orani Tempesta

No dia 24 de outubro passado, em solene celebração presidida por Sua Eminência Reverendíssima o Cardeal Orani Tempesta, nosso Grão-Prior, concelebrada pelo Comendador Dom Roque Costa Souza, Mons. Costa Couto, cerimoniário eclesiástico, e Pe. Silmar Fernandes, pároco da Paróquia de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé a Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém – Brasil – Rio de Janeiro festejou sua padroeira, Nossa Senhora da Palestina e homenageou a Dama de Comenda com Placa Isis Penido, pelos seus 25 anos na Ordem, e o Grão-Prior, Cardeal Orani Tempesta, no Jubileu de 25 anos de ordenação episcopal. Ambos receberam placas alusivas aos jubileus, além das orações de Cavaleiros e Damas.



Cavaleiros, Damas e Presbíteros presentes à celebração



Bispo Comendador Dom Roque fazendo leitura do Santo Evangelho



A Dama de Comenda com Placa Isis Penido recebeu homenagem com jantar em restaurante da zona sul da Cidade.

## ENCONTRO FRATERNAL ENTRE REPRESENTANTES DA OESSJ-RJ E OESSJ-SUÉCIA E DINAMARCADO SACERDÓCIO

O Cavaleiro Ruy Hallack de Almeida, Secretário da Comissão de Assuntos Internacionais (Comissão São Francisco de Assis) da Lugar-Tenência do Rio de Janeiro da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, convidou, em 3 de novembro passado, o Vice-Chanceler da Lugar-Tenência da Suécia e Dinamarca, Sir Martin Ryom, KC\*HS, para almoço em Copenhague, capital do Reino da Dinamarca. O encontro foi resultado de carta que Sua Excelência a Lugar-Tenente Dama de Comenda com Placa Isis Penido enviou a seu homólogo S.E. Sir Jørgen Boesen, KCHS em setembro último, apresentando o Cavaleiro Ruy, diplomata que está servindo na Embaixada do Brasil naquela capital.



Os Cavaleiros trocaram informações sobre suas Lugares-Tenência, sua história e atividades e abordaram peculiaridades quanto ao cerimonial e protocolo relativo à Ordem e seus membros na Europa e no Brasil. O Cav. Ruy cumprimentou a Lugar-Tenente Dama Isis e presenteou o Vice-Chanceler com um exemplar do livro do Monsenhor André Sampaio sobre a Ordem, que foi muito elogiado e apreciado.

A Ordem na Dinamarca e Suécia, embora pequena (cerca de 50 membros) é bastante ativa, especial-

mente considerando-se que os católicos romanos não chegam a 1% da população desses países. A Lugar-Tenência participa também das atividades da Ordem nos outros países europeus, como Noruega, França e Inglaterra. Como ilustração, Sir Martin enviou fotos da mais recente investidura em Oslo, Noruega. O Cav. Ruy, por sua vez, enviou exemplar mais recente do Boletim da LT do Rio, traduzindo a matéria sobre a última investidura.

O Vice-Chanceler retribuiu, em nome de seu Lugar-Tenente, as palavras da LT do Rio de Janeiro e convidou seus membros a visitarem a Dinamarca e a Suécia, onde serão bem-vindos a participar das atividades de sua LT quando quiserem.

## FALECEU O COMENDADOR GILSON ARAUJO, EX-LUGAR-TENENTE DA ORDEM NO RIO DE JANEIRO



Com grande pesar, Sua Excelência a Dama de Comenda com Placa Isis Terezinha Cunha Penido, Lugar-Tenente da OESSJ-RJ, comunicou, na noite de 25 de novembro último, o falecimento de Sua Excelência o Cavaleiro Comendador Gilson Araujo,

primeiro Lugar-Tenente da OESSJ-RJ, muito querido e estimado por todos os membros desta Ordem, ocorrido naquela noite, uma Sexta-feira, dia que nos rememora a Paixão de Nosso Senhor e véspera da celebração votiva a Nossa Senhora, Rainha da Palestina, entre outros títulos.

Determinou a Lugar-Tenente Luto Oficial por três dias e a realização de Guarda de Honra por parte de Cavaleiros no Esquife durante a Missa de Corpo Presente no dia 26 de novembro, na Igreja de São José da Lagoa, no Rio de Janeiro.

Ao Comendador Gilson Araújo, nossas homenagens e gratidão!

## Cavaleiro Hugo de Castro-Machado foi recebido pelo Papa Francisco em audiência geral

O Cavaleiro Hugo de Castro-Machado participou da audiência geral com Sua Santidade o Papa Francisco, no dia 16 de novembro, na Praça de São Pedro, no Vaticano. Ele estava acompanhado de sua

noiva, Letícia Xavier. Ao final da audiência ambos foram abençoados por Sua Santidade. O Cavaleiro Hugo Machado também visitou a sede do Grande Magistério da Ordem e a Rádio do Vaticano.



## Novos Comendadores e Damas de Comenda

No dia 28 de novembro passado, em comunicação oficial o Chanceler da Ordem, Cavaleiro Grã-Cruz, Embaixador Alfredo Bastianelli, comunicou à Dama de Comenda com Placa Isis Penido que seu pedido de promoção encaminhado em 21 de novembro foi aprovado na reunião da Comissão de Admissões e Promoções realizada em 24 de novembro e, também, formalmente aprovadas pelo Grão-Mestre da Ordem, Sua Eminência Reverendíssima o Cardeal Fernando Filoni.

São eles:

♦ Rita de Cássia Pinho França de Sá Freire (Dama de Comenda)

♦ José Paulo de Moraes Sarmiento Soares (Comendador)

♦ Alda Maria Almeida Cabral de Soares (Dama de Comenda)

♦ José Luís Araújo Lira (Comendador)

♦ Revmo. Mons. Sérgio Costa Couto (Comendador)

♦ Marcelo Moreira Susini Ribeiro (Comendador)

♦ Revmo. Cônego Jorge Luis Neves Pereira da Silva (Comendador).

## ALMOÇO DE NATAL PARA OS IRMÃOS EM SITUAÇÃO DE RUA NA CATEDRAL

No último dia 21 de dezembro cerca de 600 pessoas em situação de rua participaram de almoço promovido pela Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, com o apoio da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém – Lugar-Tenência do Brasil-Rio de Janeiro. A princípio o almoço seria no entorno da Catedral do Rio, mas, devido às chuvas foi transferido para o subsolo da Catedral. Sua Eminência Reverendíssima o Cardeal Orani Tempesta, nosso Grão-Prior, o Cônego Cláudio dos Santos, pároco da Catedral e representantes da Ordem estiveram presentes. Ao final do almoço cada irmão em situação de rua recebeu um quite de higiene. Anualmente a Ordem ajuda em dois momentos na Catedral, na Páscoa e no Natal, quando são oferecidos almoços e, ainda, com o café da manhã na Paróquia de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé.



## ORDEM NO MUNDO

*Reunião de outono dos Lugares-tenentes latino-americanos*

A reunião de outono dos Lugares-tenentes latino-americanos aconteceu no dia 23 de novembro em videoconferência presidida pelo Cardeal Grande Maestro. O debate, coordenado pelo Governador-Geral, e no qual o Vice-Governador Geral Enric Mas também interveio, apresentando uma atualização da situação no continente e sobre o contínuo aumento da presença da Ordem. Entre os países com os quais foram iniciados contatos para a criação de novas Delegações Magistrais estão a República

Dominicana, Panamá e Equador, bem como a possibilidade de uma expansão do número de Lugares-tenências no Brasil é esperada. A reunião também contou com a presença dos dois Lugares-tenentes de Espanha e Portugal.

(Fonte: Grande Magistério)

A Dama de Comenda com Placa Isis Penido, Lugar-Tenente do Brasil-Rio de Janeiro, se fez presente e apresentou relatório de atividades do ano de 2022.





*e a Palavra estava com Deus;  
e a Palavra era Deus.  
No princípio estava ela com Deus.  
Tudo foi feito por ela e sem ela nada se fez  
de tudo que foi feito”.*

**Meus caros irmãos e irmãs, Feliz Natal!**  
**O Nascimento de Jesus, o Cristo é momento de pararmos um pouco a intensidade das atividades para refletirmos e celebrarmos.**  
**Em nossa reflexão, lembremos da singela do presépio e do que ali reinava, o AMOR que se irradiou mundo afora e como cristãos busquemos semeá-lo por onde passarmos!**  
**Que o Menino Jesus nos proteja e que as alegrias natalinas perdurem em todos os dias de nossas vidas, trazendo-nos amor, paz e felicidades perenes.**  
**Abençoado e Feliz Natal do Senhor!**

**Dama de Comda. com Placa Isis Penido - Lugar-Tenente e demais irmãos e irmãs da OESS-RJ**

*“No princípio era a Palavra,  
e a Palavra estava com Deus;  
e a Palavra era Deus.  
No princípio estava ela com Deus.  
Tudo foi feito por ela e sem ela nada se fez  
de tudo que foi feito”.*

Meus caros irmãos e irmãs, Feliz Natal!

O Nascimento de Jesus, o Cristo é momento de pararmos um pouco a intensidade das atividades para refletirmos e celebrarmos.

Em nossa reflexão, lembremos da singela do presépio e do que

ali reinava, o AMOR que se irradiou mundo afora e como cristãos busquemos semeá-lo por onde passarmos!

Que o Menino Jesus nos proteja e que as alegrias natalinas perdurem em todos os dias de nossas vidas, trazendo-nos amor, paz e felicidades perenes.

Abençoado e Feliz Natal do Senhor!

Dama de Comenda com Placa Isis Penido - Lugar-Tenente e demais irmãos e irmãs da OESS-RJ



Árvore de Natal na sede da Ordem



Ao aproximar-se o Natal, gostaria de convidá-los a meditar comigo sobre a nossa missão de servir a Igreja na Terra Santa, a Mãe Igreja.

Como pastores, buscamos o Menino para contemplar o Deus que se fez homem; também nós, através da nossa pertença à Ordem e das nossas peregrinações à Terra Santa, aprenderemos onde reside a verdadeira grandeza.

A nossa pertença à Ordem do Santo Sepulcro chama-nos a dar o nosso apoio ao Patriarcado Latino de Jerusalém com discrição, mas também com profundo amor, sem tentar colocar-nos em primeiro plano: este é o nosso estilo de Cavaleiros e Damas de alma nobre.

Aprendamos a viver com simplicidade e humildade o nosso serviço à Terra Santa, peçamos todos juntos esta graça a Deus que se fez humilde Menino.

Na minha experiência ao serviço da Igreja, fui muito marcado pelo Papa Paulo VI, hoje reconhecido santo pela Igreja, que gostava de se definir como “servo dos servos de Deus” e cujas grandes virtudes eram a simplicidade e a humildade. Ele foi o primeiro Papa, depois de São Pedro, a ir como peregrino à Terra Santa; em 1964, em Belém, louvou a humildade de Deus, e em Nazaré louvou a casa de Maria e José como escola onde também nós podemos aprender e começar a compreender a vida de Jesus; como é bonito estar na escola da Sagrada Família e aprender o profundo ensina-



mento da simplicidade e da humildade!

Deixo-vos a aprofundar este pensamento com as palavras de São Bernardo que dizia essencialmente “Torna-te pequeno e terás encontrado”. Vivamos este tempo do Advento como um exercício espiritual de simplicidade e humildade, para que o nosso testemunho seja credível e muitos homens e mulheres olhem para a nossa Ordem como instrumento do bem, e para os seus Membros como artífices do bem e da esperança.

A vocação de ser cristãos revela a amizade de Deus por nós e cria amizade entre nós e entre os povos; é uma missão de compreensão, promoção, elevação moral e espiritual; uma missão de salvação divina, como sublinhou Paulo VI em Belém. Este é o sentido do nosso compromisso como Cavaleiros e Damas do nosso tempo.

Encorajo a sua vontade de trilhar este caminho espiritual e desejo a cada um de vocês um Feliz Natal!

Fernando Cardeal Filoni

# Oração de Natal

## E NOMEAÇÃO DO NOVO CERIMONIÁRIO DA OESSJ



“Enviar desejos a uma pessoa querida é como dar-lhe um presente dentro do qual há um bom desejo. É um dom espiritual, e é por isso que a palavra ‘parabéns’ tem uma conexão tão forte com a palavra ‘presente’, especialmente na época do Natal, porque representa o presente de Deus para nós com a vinda do Seu único Filho ao mundo”.

Com palavras como estas que no dia 23/12, por ocasião do habitual momento de Oração de Angelus, o Grão-Mestre, Cardeal Fernando Filoni, na presença do Governador Geral e das autoridades da Ordem, desejou um Feliz Natal aos membros do Grande Magistério, para os amigos presentes e para o pessoal, estendendo-os a Cavaleiros e Damas.

Na mesma ocasião, o Cardeal entregou a Mons. Adriano



Paccanelli o decreto da nomeação dele como novo Cerimoniário da Ordem do Santo Sepulcro.

(Com informações e fotos da Página Oficial da Ordem no Facebook)

## MENSAGEM DE NATAL

Com a aproximação do Natal, com a imagem deste presépio no Palazzo della Rovere, Sede do Grande Magistério da Ordem, desejamos a você uma bela preparação espiritual para viver no mistério da Natividade.

À luz de Belém, muitas felicidades para você e suas famílias!

(Da Página Oficial da Ordem no Facebook)



## 25 ANOS SERVINDO A IGREJA ATRAVÉS DA ORDEM O JUBILEU DE ISIS PENIDO

Autor: Cavaleiro Dauro Machado

No sábado, 3 de dezembro grande parte de seus Cavaleiros e Damas se reuniram para um almoço de confraternização e para análises do que foi o ano que termina.

Mais um ano de atividades foi encerrado na Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém – Lugar Tenência do Rio de Janeiro – Brasil. No sábado, 3 de dezembro grande parte de seus Cavaleiros e Damas se reuniram para um almoço de confraternização e para análises do que foi o ano que termina.

eventos sociais e filantrópicos realizados pela Arquidiocese que tem à frente Dom Orani João, Cardeal Tempesta, que é também Grão Prior no Rio, da Pontifícia Ordem do Santo Sepulcro.

Considerando que a perseverança e a resiliência são qualidades

Isis está em seu segundo ano do segundo mandato no cargo de Lugar Tenente, mais importante que existe em cada uma das províncias da Ordem em todo o mundo. Ser Lugar Tenente de uma província é ser uma espécie de Provincial, de Superiora.

Jubileu de Prata! Que bela celebração. Isis Teresinha Cunha Penido é mineira, de família tradicional e criada dentro da Igreja Católica Apostólica Romana, onde desde menina aprendeu que Deus é caminho e fortaleza e que a melhor maneira de estar próxima dele



Damas, Cavaleiros e convidados presentes à Confraternização de fim de ano da Ordem

Mais uma vez, a Ordem cumpriu seu papel principal de, através das contribuições de seus membros como suprir, com as demais Tenências do mundo as necessidades materiais das obras do Patriarcado Latino de Jerusalém que como se sabe mantém obras relevantes na Terra Santa como Universidade, Creches, Dispensários, entre outras ações para o povo sofrido daquela área tão conflagrada, independentemente de Católicos ou não.

A Ordem também se fez presente em muitas ações sociais que realizou no Rio de Janeiro, em Paróquias e foi co-partícipe de

dignas aos olhos de Deus, sobretudo quando o objetivo final é o próximo, deve-se, pois, aplaudir aqueles que seguiram firmes em seus nobres propósitos e que ao longo do tempo se tornaram inspiração e exemplo para tantos. Este é o caso de Isis Penido.

A Dama de Comenda com Placa, portanto, Dama em alto posto na hierarquia da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, no mundo, completou 25 anos de investida nesta tão honrada e milenar instituição Católica. Depois de ter ocupado todos os cargos na Ordem (Chanceler, Cerimoniária, Secretária e Conselheira),

é servindo sua Igreja, abraçando seus semelhantes e acolhendo quem mais precisa de acolhimento. Ainda jovem, casou-se com o empresário Paulo Soares Penido, também mineiro, dono de inteligência e talento de gênio e um dos maiores engenheiros da história do Brasil. Amiga e afilhada de Juscelino Kubitschek, Isis mudou-se com seu marido para o Rio de Janeiro onde formou sua família: esposo, filha e filho e atualmente uma neta. Aqui na cidade maravilhosa lá foi ela atrás de seu porto seguro: A Santa Igreja onde passou a atuar sem nada esperar além da graça de Deus.

Na Arquidiocese do Rio de Janeiro Isis esteve presente em quase todas as grandes iniciativas: Banco da Providência, Socorrinho, Soda-lício, Dispensários, foi professora de Catecismo, atuou em várias frentes da caridade, fundou e preside a ABRAG – Associação dos Amigos dos Portadores de Glaucoma, entidade que livrou da cegueira centenas de pessoas, entre outras. Trabalhou na visita do Papa João Paulo II, colaborou efetivamente com os Cardeais Eugênio de Araújo Salles, Eusébio Oscar Scheid e segue sempre disposta a ajudar o Cardeal Orani João Tempesta, atual e querido Arcebispo do Rio.

Em Búzios construiu a Capela de Nossa Senhora Desatadora de Nós. O local que já tem mais de 18 anos, tornou-se maior centro de peregrinação Mariana desta devoção já tendo sido visitado por mais de 2 milhões de pessoas devotos da “Desatadora”

Isis ingressou na Ordem do Santo Sepulcro tendo como Madrinha Antonia Mayrink Veiga Frering, na época ocupante da Lugar Tenência. Dentro da instituição que como dito existe para cuidar e prover a Terra Santa, Pátria Terrena de Jesus Cristo, Isis sempre demonstrou o mais especial de seus carinhos. Seu amor pela Ordem é indiscutível; tanto é verdade que ocupou todos os cargos possíveis no Conselho da Ordem até quem em 2017 assumiu seu primeiro mandato como Lugar Tenente indicada pelo antecessor Gustavo Miguez de Mello. Cumpridos os primeiros 4 anos, Isis Penido foi reconduzida pelo Grão-Mestre e Governador Geral da Ordem para um segundo mandato de (mais) 4 anos que está em curso.

Nestes 25 anos como Dama da Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém poderia este arrazoado elencar dezenas de ações radiantes, edificantes e inspiradora tomadas por Isis Penido, mas entendo que três delas merecem maior destaque, a saber: Em seu primeiro ano do primeiro Mandato, Isis Penido dotou a Ordem do Santo Sepulcro de uma sede própria. Localizada na história Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé, primeira Catedral do Império e uma joia da arquitetura está a sede da Ordem atualmente com uma sala de despachos, sala de reunião e uma biblioteca anexa. Na Igreja onde os príncipes brasileiros foram batizados, ungidos e posteriormente coroados está a magnífica sede da Lugar Tenência Rio da Ordem. Em poucos países a Ordem tem sua sede. Os Cavaleiros e Damas se orgulham da sede que possuem graças ao espírito visionário de Isis Penido. A segunda grande ação da Lugar Tenente que neste ano celebra seu Jubileu de Prata como Dama da Ordem foi abrir a Instituição de modo que os Católicos sossejem que ela existe, o trabalho que faz, sua importância na Igreja, seu compromisso com a Terra Santa e com a caridade. A Ordem que era fechada, restrita e que poucos sequer conheciam quem eram aqueles homens e mulheres com capas e insígnias, tornou sede de grande importância na Igreja do Rio e de todo o País. Isis inseriu a Ordem em ações sociais importantes como café da manhã para pessoas que vivem nas ruas, almoço de páscoa para moradores em situação de rua, distribuição de cobertores para pessoas que vivem ao relento no inverno, entre muitas outras nobres ações esta também é uma das ações que destacamos.

Dentre as muitas que certamente não citaremos por conta de espaço, havemos de frisar a terceira grande ação de Isis na Lugar Tenência que tanto nos chama atenção: O exemplo de fé que é para todos os Cavaleiros e Damas. Isis como Líder sabe que dentre suas atribuições está a de ouvir, a de consolar, aconselhar, auxiliar e garantir aos membros da Ordem sob seu comando, que quem espera em Deus nunca se decepciona, nunca será esquecido pela Misericórdia de Deus, de Jesus Cristo, da Santa Virgem e dos Santos.

Com paciência, resistência e insistência, Isis como Lugar Tenente vai ajudando os membros da Ordem a consolidar seu caminho em direção ao Pai, tendo para cada um deles uma palavra amiga, necessária, franca sempre, verdadeira sempre, mas sempre, sem perder a doçura que só quem nasceu para liderar possui.

Isis Terezinha Cunha Penido, a Mineira do sorriso generoso, Deus a abençoe nestes 25 anos como Dama da Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém Brasil. Deus a guarde e tenha a certeza que 2022 termina com muitas dúvidas, mas algumas certezas.

Uma das maiores certezas que devemos comemorar os 25 anos – Jubileu de Prata de Isis Penido na Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém. Não se encontram pessoas como ela sempre. A Ordem tê-la há 25 anos servindo e trabalhando é razão para todos os elogios e para de forma clara e inequívoca afirmamos: Obrigado Isis Penido por tanto e por tudo. Parabéns pelos seus 25 anos de Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém. Deus é contigo.

Fonte: Diário do Rio, 11 de dezembro de 2022

# Dia Mundial da Paz

Dom Orani João Cardeal Tempesta, Grão-Prior da Ordem

No dia 1º de janeiro de 2023, celebramos, na Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus, o Dia Mundial da Paz, instituído pelo Papa São Paulo VI em 1967. Este ano, o Papa Francisco traz o desafio de nos vermos todos “juntos” para construirmos um mundo melhor, mais solidário, fraterno, pacificado e pacificador em todos os níveis do nosso viver, ou seja, em nível internacional, nacional e local. O tema é robusto: “ninguém pode salvar-se sozinho. Juntos, recomeçamos a partir de covid-19 para traçar sendas de paz”. Reflitamos!

Fundamentado na 1ª Carta de São Paulo aos Tessalonicenses 5,1-2, o Santo Padre recorda ser preciso esperar, sim, o Senhor que vem, mas com os pés e o coração firmes nesta terra. Mesmo nas escuridões da vida como foi, por exemplo, o tempo de pandemia – a Covid 19 tanto mal fez e ainda faz – ou é o de guerra, de fome etc., devemos estar despertos e confiar em Deus. Afinal, a Mãe Igreja acompanha com muita atenção todos os dramas da humanidade e os faz seus. Daí, com suas ações e palavras, tenta minorar as misérias humanas. Eis o que diz, já no início, a Gaudium et Spes, do Concílio Ecumênico Vaticano

II (1962-1965): “As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração. Porque a sua comunidade é formada por homens, que, reunidos em Cristo, são guiados pelo Espírito Santo na sua peregrinação em demanda do reino do Pai, e receberam a mensagem da salvação para a comunicar a todos. Por este motivo, a Igreja sente-se real e intimamente ligada ao gênero humano e à sua história” (n. 1).

Mais: “O Concílio, testemunhando e expondo a fé do Povo de Deus por Cristo congregado, não pode manifestar mais eloquentemente a sua solidariedade, respeito e amor para com a inteira família humana, na qual está inserido, do que estabelecendo com ela diálogo sobre esses vários problemas, aportando a luz do Evangelho e pondo à disposição do gênero humano as energias salvadoras que a Igreja, conduzida pelo Espírito Santo,

recebe do seu Fundador. Trata-se, com efeito, de salvar a pessoa do homem e de restaurar a sociedade humana. Por isso, o homem será o fulcro de toda a nossa exposição: o homem na sua unidade e integridade: corpo e alma, coração e consciência, inteligência e vontade. Eis a razão por que este sagrado Concílio, proclamando a sublime vocação do homem, e afirmando que nele

“ **As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo** ”



está depositado um germe divino, oferece ao gênero humano a sincera cooperação da Igreja, a fim de instaurar a fraternidade universal que a esta vocação corresponde. Nenhuma ambição terrena move a Igreja, mas unicamente este objetivo: continuar, sob a direção do Espírito Consoador, a obra de Cristo que veio ao mundo para dar testemunho da verdade, para salvar e não para julgar, para servir e não para ser servido” (n. 3).

Voltando à Mensagem para o 56º Dia Mundial da Paz, o Santo Padre reflete sobre a Covid-19. Importa, pois, reproduzir as palavras do Papa a fim de melhor comentá-las: “A Covid-19 precipitou-nos no coração da noite, desestabilizando a nossa vida quotidiana, transtornando os nossos planos e hábitos, subvertendo a aparente tranquilidade mesmo das sociedades mais privilegiadas, gerando desorientação e sofrimento, causando a morte de tantos irmãos e irmãs nossos. Arrastados na voragem de desafios inesperados e numa situação que não era totalmente clara nem sequer do ponto de vista científico, o mundo da saúde mobilizou-se para aliviar a dor de inúmeras pessoas e procurar remediá-la; e de igual modo fizeram as autoridades políticas, que tiveram de tomar medidas notáveis em termos de organização e gestão da emergência.

A par das manifestações físicas, a Covid-19 provocou – inclusive com efeitos de longa duração –

um mal-estar geral, que se concentrou no coração de tantas pessoas e famílias, com implicações não transcuráveis, incrementadas por longos períodos de isolamento e diversas limitações da liberdade”.

Ainda: “Além disso, não podemos esquecer como a pandemia atingiu pontos sensíveis da ordem social e econômica, pondo a descoberto contradições e desigualdades. Ameaçou a segurança laboral de muitos e agravou a solidão sempre mais generalizada nas nossas sociedades, especialmente a solidão dos mais frágeis e pobres. Pensemos, por exemplo, nos milhões de trabalhadores não regularizados em muitas partes do mundo, que ficaram sem trabalho nem qualquer apoio durante todo o período de confinamento. Raramente os indivíduos e a sociedade progridem em situações que geram tamanho sentimento de derrota e amargura: na realidade, o mesmo enfraquece os esforços empreendidos pela paz e provoca conflitos sociais, frustrações e violências de vários gêneros. Neste sentido, a pandemia parece ter transtornado inclusive as áreas mais pacíficas do nosso mundo, fazendo emergir inumeráveis fragilidades”.

Chamaria, aqui, atenção especial para dois pontos, uma vez que de outros tópicos presentes na citação já nos voltamos com mais frequência. O primeiro é o risco da solidão forçada e dos problemas psíquicos que dela podem decorrer. Daí a grande questão: Como

estamos, enquanto pessoas e comunidades, olhando para o próximo que sofre? Recebe ele o nosso carinho ainda que via redes sociais ou sequer nos lembramos dele (dela) como nosso irmão ou irmã? Qual tem sido a nossa atitude não só para com as crianças e idosos, mas com os sofredores em geral? Que esta fala do Santo Padre nos ajude num sério exame de consciência. Afinal, tudo o que fazemos ou deixamos de fazer pelos irmãos e irmãs é para Cristo mesmo que fazemos ou deixamos de fazer (cf. Mt 25,31-46). O segundo ponto é o valor da liberdade humana, assaz privado na pandemia, que é uma constantemente violada em não poucos regimes autoritários mundo afora. O Catecismo da Igreja Católica ensina que a autêntica liberdade é “o poder, baseado na razão e na vontade, de agir ou não agir, de fazer isto ou aquilo, portanto, de praticar atos deliberados. Pelo livre-arbítrio, cada qual dispõe sobre si mesmo. A liberdade é, no homem, uma força de crescimento e amadurecimento na verdade e na bondade. A liberdade alcança sua perfeição quando está ordenada para Deus, nossa bem-aventurança” (n. 1731). Perder a liberdade é perder o maior dom – depois do próprio Deus e da graça divina – que o Senhor nos deu.

Todavia, como Deus não permitiria um mal se não fosse para tirar dele bens ainda maiores (Santo Agostinho. Enchiridion, 38), a pandemia também “permitiu-nos fazer descobertas positivas: um benéfico regresso à humildade;

uma redução de certas pretensões consumistas; um renovado sentido de solidariedade que nos encoraja a sair do nosso egoísmo para nos abriremos ao sofrimento dos outros e às suas necessidades; bem como um empenho, em alguns casos verdadeiramente heroico, de muitas pessoas que se deram para que todos conseguissem superar do melhor modo possível o drama da emergência. E, de tal experiência, brotou mais forte a consciência que convida a todos, povos e nações, a colocar de novo no centro a palavra ‘juntos’. Com efeito, é juntos, na fraternidade e solidariedade, que construímos a paz, garantimos a justiça, superamos os acontecimentos mais dolorosos. De fato, as respostas mais eficazes à pandemia foram aquelas que viram grupos sociais, instituições públicas e privadas, organizações internacionais unidos para responder ao desafio, deixando de lado interesses particulares. Só a paz que nasce do amor fraterno e desinteressado nos pode ajudar a superar as crises pessoais, sociais e mundiais”.

Por fim, o Santo Padre se volta para o doloroso flagelo da guerra entre Rússia e Ucrânia: “A guerra na Ucrânia ceifa vítimas inocentes e espalha a incerteza, não só para quantos são diretamente afetados por ela, mas de forma generalizada e indiscriminada

para todos, mesmo para aqueles que, a milhares de quilômetros de distância, sofrem os seus efeitos colaterais: basta pensar nos problemas do trigo e nos preços dos combustíveis. [...] E enquanto para a Covid-19 se encontrou uma vacina, para a guerra ainda não se encontraram soluções adequadas. Com certeza, o vírus da guerra é mais difícil de derrotar do que aqueles que atingem o organismo humano, porque o primeiro não provem de fora, mas do íntimo do coração humano, corrompido pelo pecado (cf. Evangelho de Marcos 7, 17-23)”.

Para tentar sanar tudo isso, o Papa nos convida à mudança ou a refazermos o nosso modo de ser e agir a fim de que, a partir da conversão de cada um, convertamos toda a humanidade: “Para fazer isto e viver melhor depois da emergência Covid-19, não se pode ignorar um dado fundamental: as variadas crises morais, sociais, políticas e econômicas que estamos a viver encontram-se todas interligadas, e os problemas que consideramos como singulares, na realidade um é causa ou consequência do outro. E assim somos chamados a enfrentar, com responsabilidade e compaixão, os desafios do nosso mundo. Devemos repassar o tema da garantia da saúde

pública para todos; promover ações de paz para acabar com os conflitos e as guerras que continuam a gerar vítimas e pobreza; cuidar de forma concertada da nossa casa comum e implementar medidas claras e eficazes para fazer face às alterações climáticas; combater o vírus das desigualdades e garantir o alimento e um trabalho digno para todos, apoiando quantos não têm sequer um salário mínimo e passam por grandes dificuldades. Fere-nos o escândalo dos povos famintos. Precisamos de desenvolver, com políticas adequadas, o acolhimento e a integração, especialmente em favor dos migrantes e daqueles que vivem como descartados nas nossas sociedades. Somente despendendo-nos nestas situações, com um desejo altruísta inspirado no amor infinito e misericordioso de Deus, é que poderemos construir um mundo novo e contribuir para edificar o Reino de Deus, que é reino de amor, justiça e paz”.

Que Nossa Senhora, a Mãe de Deus e nossa Mãe, interceda junto a seu Filho e nosso irmão Jesus Cristo a fim de que sejamos cada vez mais humanos, solidários, fraternos e pacificadores. Feliz e abençoado 2023!



Dom Orani João, Cardeal Tempesta, O. Cist. Arcebispo Metropolitano de São Sebastião do Rio de Janeiro, RJ



# MENSAGEM URBI ET ORBI DO PAPA FRANCISCO – NATAL

2022

Domingo, 25 de dezembro de 2022

COPYRIGHT © VATICAN MEDIA

## Queridos irmãos e irmãs de Roma e do mundo inteiro, feliz Natal!

Que o Senhor Jesus, nascido da Virgem Maria, traga a todos vós o amor de Deus, fonte de confiança e esperança, juntamente com o dom da paz, que os anjos anunciaram aos pastores de Belém: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens do seu agrado» (Lc 2, 14).

Neste dia de festa, voltemos o olhar para Belém. O Senhor vem ao mundo numa gruta e é recostado numa manjedoura para os animais, porque os seus pais não conseguiram encontrar hospedagem, apesar de estar quase na hora de Maria dar à luz. Vem entre nós no silêncio e escuridão da noite, porque o Verbo de Deus não precisa de holofotes nem do clamor das vozes humanas. Ele mesmo é a Palavra que dá sentido à existência. Ele é a luz que ilumina o caminho. «O Verbo era a Luz verdadeira que, ao vir ao mundo – diz o Evangelho –, a todo o homem ilumina» (Jo 1, 9).

Jesus nasce no meio de nós, é Deus-conosco. Vem para acompanhar a nossa vida quotidiana, partilhar tudo conosco, alegrias e amarguras, esperanças e inquietações. Vem como menino inde-

feso. Nasce ao frio, pobre entre os pobres. Carecido de tudo, bate à porta do nosso coração para encontrar calor e abrigo.

Como os pastores de Belém, deixemo-nos envolver pela luz e saiamos para ver o sinal que Deus nos deu. Vençamos o torpor do sono espiritual e as falsas imagens da festa que fazem esquecer Quem é o Festejado. Saíamos do tumulto que anestesia o coração induzindo-nos mais a preparar ornamentações e prendas do que a contemplar o Evento: o Filho de Deus nascido para nós.

Irmãos, irmãs, voltemo-nos para Belém, onde ressoa o primeiro choro do Príncipe da paz. Sim, porque Ele mesmo – Jesus – é a nossa paz: aquela paz que o mundo não se pode dar a si mesmo e Deus Pai concedeu-a à humanidade enviando o seu Filho ao mundo. São Leão Magno tem uma frase que, na sua concisão latina, bem resume a mensagem deste dia: «Natalis Domini, Natalis est pacis – o Natal do Senhor é o Natal da paz» (Sermão 26, 5).

Jesus Cristo é também o caminho da paz. Com a sua encarna-

ção, paixão, morte e ressurreição, abriu a passagem de um mundo fechado, oprimido pelas trevas da inimizade e da guerra, para um mundo aberto, livre para viver na fraternidade e na paz. Irmãos e irmãs, sigamos este caminho! Mas, para o podermos fazer, para sermos capazes de seguir os passos de Jesus, devemos despojar-nos dos pesos que nos enredam e bloqueiam.

E quais são esses pesos? Que vem a ser este entulho que nos sobrecarrega? Trata-se das mesmas paixões negativas que impediram o rei Herodes e a sua corte de reconhecer e acolher o nascimento de Jesus, isto é, o apego ao poder e ao dinheiro, o orgulho, a hipocrisia, a mentira. Estes pesos impedem de ir a Belém, excluem da graça do Natal e fecham o acesso ao caminho da paz. Na realidade, é com tristeza que devemos constatar como, enquanto nos é dado o Príncipe da paz, ventos de guerra continuam a soprar, gelados, sobre a humanidade.

Se queremos que seja Natal, o Natal de Jesus e da paz, voltemos o olhar para Belém e fixemo-lo no rosto do Menino que nasceu para

nós! E, naquele rostinho inocente, reconheçamos o das crianças que, em todas as partes do mundo, anseiam pela paz.

O nosso olhar se encha com os rostos dos irmãos e irmãs ucranianos que vivem este Natal na escuridão, ao frio ou longe das suas casas, devido à destruição causada por dez meses de guerra. O Senhor nos torne disponíveis e prontos para gestos concretos de solidariedade a fim de ajudar todos os que sofrem, e ilumine as mentes de quantos têm o poder de fazer calar as armas e pôr termo imediato a esta guerra insensata! Infelizmente, prefere-se ouvir outras razões, ditadas pelas lógicas do mundo. Mas a voz do Menino, quem a escuta?

O nosso tempo vive uma grave carestia de paz também noutras regiões, noutras teatros desta terceira guerra mundial. Pensamos na Síria, ainda martirizada por um conflito que passou para segundo plano, mas não terminou; e pensamos na Terra Santa, onde nos últimos meses aumentaram as violências e os confrontos, com mortos e feridos. Supliquemos ao Senhor para que lá, na terra que O viu nascer, retomem o diálogo e a aposta na confiança mútua entre palestinos e israelitas. Jesus Menino ampare as comunidades cristãs que vivem em todo o Médio Oriente, para que se possa viver, em cada um daqueles países, a beleza da convivência fraterna entre pessoas que pertencem a crenças diferentes. De modo particular ajude o Líbano para que possa, finalmente, erguer-se com o apoio da Comunidade Internacional e com a força da fraterni-

dade e da solidariedade. A luz de Cristo ilumine a região do Sahel, onde a convivência pacífica entre povos e tradições é transtornada por confrontos e violências. Encaminhe para uma trégua duradoura no Líbano e para a reconciliação no Myanmar e no Irão, para que cesse completamente o derramamento de sangue. E, no continente americano, inspire as autoridades políticas e todas as pessoas de boa vontade a trabalharem para pacificar as tensões políticas e sociais que afetam vários países; penso de modo particular na população haitiana, que está a sofrer há tanto tempo.

Neste dia, em que sabe bem encontrar-se ao redor da mesa recheada, não desviemos o olhar de Belém – que significa «casa do pão» – e pensemos nas pessoas que padecem fome, sobretudo as crianças, enquanto diariamente se desperdiçam quantidades imensas de alimentos e se gastam tantos recursos em armas. A guerra na Ucrânia agravou ainda mais a situação, deixando populações inteiras em risco de carestia, especialmente no Afeganistão e nos países do Corno de África. Toda a guerra – bem o sabemos – provoca fome e serve-se do próprio alimento como arma, ao impedir a sua distribuição às populações já atribuladas. Neste dia, aprendendo com o Príncipe da paz, empenhemo-nos todos – a começar pelos que têm responsabilidades políticas – para que o alimento seja só instrumento de paz. Enquanto saboreamos a alegria de nos reunirmos com os nossos, pensemos nas famílias mais atribuladas pela vida e na-

quelas que, neste tempo de crise económica, atravessam dificuldades por causa do desemprego e carecem do necessário para viver.

Queridos irmãos e irmãs, hoje como há dois mil anos Jesus, a luz verdadeira, vem a um mundo achacado de indiferença – uma feia doença! – que não O acolhe (cf. Jo 1, 11); antes, rejeita-O como acontece a muitos estrangeiros, ou ignora-O como fazemos nós muitas vezes com os pobres. Hoje não nos esqueçamos dos numerosos deslocados e refugiados que batem à nossa porta à procura de conforto, calor e alimento. Não nos esqueçamos dos marginalizados, das pessoas sós, dos órfãos e dos idosos – a sabedoria dum povo – que correm o risco de acabar descartados, dos presos que olhamos apenas sob o prisma dos seus erros e não como seres humanos.

Irmãos e irmãs, Belém mostra-nos a simplicidade de Deus, que Se revela, não aos sábios e entendidos, mas aos pequeninos, a quantos têm o coração puro e aberto (cf. Mt 11, 25). Como os pastores, vamos também nós sem demora e deixemo-nos maravilhar pelo Evento incrível de Deus que Se faz homem para nossa salvação. Aquele que é fonte de todo o bem faz-Se pobre [1] e pede de esmola a nossa pobre humanidade. Deixemo-nos comover pelo amor de Deus e sigamos Jesus, que Se despojou da sua glória para nos tornar participantes da sua plenitude. [2]

**Feliz Natal para todos!**

[1] Cf. São Gregório Nazianzeno, Discurso 45.

[2] Cf. ibidem.





# ORDEM EQUESTRE DO SANTO SEPULCRO DE JERUSALÉM

LUGAR-TENÊNCIA DO RIO DE JANEIRO - BRASIL

A serviço das pedras vivas da Terra Santa

## Mensagem do Santo Padre

### REFLEXÃO

... NA SUA PREGAÇÃO, JESUS INSISTE MUITO SOBRE O FATO DE QUE O BOM DISCÍPULO É VIGILANTE, NÃO ADORMECE, NÃO SE DEIXA TOMAR PELA SEGURANÇA EXCESSIVA QUANDO TUDO CORRE BEM, MAS PERMANECE ATENTO E PRONTO PARA CUMPRIR O SEU DEVER

PAPA FRANCISCO

PEDRAS VIVAS é um informativo da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém Rio de Janeiro Brasil

**Lugar Tenente:**  
Dama Com. com Placa Isis Penido

**Presidente da Comissão de Comunicação:**  
Cavaleiro Com. Jornalista Aristóteles Drummond

**Vice-Presidente da Comissão de Comunicação:**  
Cavaleiro Presbítero Com. Monsenhor André Sampaio

**Assessoria de Imprensa da Lugar Tenência:**  
Cavaleiro Adionel Carlos da Cunha | Dama Manoela  
Ferrari | Cavaleiro José Luís Lira

As publicações do "Pedras Vivas" estão amparadas pelos direitos autorais nos limites da legislação.